



Relatório – Índice

1 – Introdução

2 – Ajudas

2.1 Alimentares

2.2 Não Alimentares

3 – Utentes

4 - Voluntários

5 – Breve Análise Contabilística

6 – Conclusão

Anexos:

Balanço

Demonstração de resultados

Anexo às Demonstrações Financeiras



1 – Introdução

O ano de 2015 decorreu conforme o esperado, no que diz respeito aos objectivos a atingir. Mantivemos a lista de espera criada em 2014, pois o limite máximo de 150 utentes continua a ser aquele a que nos é permitido dar resposta. Embora nos custe não responder de imediato a todos os pedidos de auxílio, a uma necessidade tão premente como a alimentação, temos que ter presente que, perante as exíguas instalações que possuímos, mais não nos é possível fazer.

A Pão e Paz desde a sua fundação que vive da quotização dos seus associados e dos donativos de quem conhece esta dura realidade. Todo o esforço que diariamente é feito é, sem sombra de dúvida, uma dádiva de Deus.

Continuamos à procura de um novo espaço onde seja possível concretizar todos os objectivos estatutários pois, apesar da melhoria significativa que o espaço do Refeitório teve, continua a ser insuficiente para as necessidades tão urgentes que os nossos utentes têm.

Voltámos a assinalar mais um aniversário da Abertura do Refeitório da Pão e Paz, o 9º, fazendo um almoço comemorativo nas nossas instalações. Com o número elevado de utentes, logisticamente continua a não ser possível realizar um passeio, como fizemos algumas vezes.

Em Assembleia Geral de 16 de Outubro de 2015 vimos aprovados os novos Estatutos da Pão e Paz. Mantendo-se fieis ao espirito da sua fundação, tiveram obrigatoriamente que ser alterados, nos termos do Decreto Lei 172-A/2014 de 14 de Novembro.

Também realizámos, como já é tradicional, o almoço de Natal para os nossos 150 utentes e familiares. Dada a impossibilidade de ser no Refeitório dos Salesianos como vinha sendo hábito, realizou-se o mesmo no Monte Alentejano, local que nos trouxe as recordações do início da instituição. Foi uma bonita festa, animada pelo Grupo Vozes dos Canaviais. Honrou-nos com a sua presença o Sr. Arcebispo de Évora. Uma equipa da C.M.E., (Presidente, Vi-Presidente, Vereadores e Assessores) marcou novamente presença neste Almoço de Natal de 2015, ajudando na distribuição da refeição. A confecção deste almoço não esteve a cargo, como era habitual, da cozinha da Pão e Paz. Foi apenas feita a sopa (canja) e a sobremesa (arroz doce). O prato de bacalhau gratinado com espinafres foi oferecido por Évorahotel, Hotel Convento do Espinheiro, Hotel D. Fernando, Hotel Mar de Ar e Hotel Vila Galé.

Durante todo o ano chegaram-nos as ajudas suficientes para mais esta etapa ultrapassada. No entanto, foi na Época Natalícia que a nossa despensa ficou cheia como nunca esteve, a reforçar o



reconhecimento da comunidade pelo trabalho que desempenhamos e, ao mesmo tempo, a dar-nos alento para um novo ano que estava próximo.

2 - Ajudas em Géneros

2.1 - Alimentares

Banco Alimentar Contra a Fome

A Pão e Paz continua a receber apoio, que em 2015 foi muito significativo, do Banco Alimentar. Para além dos cabazes mensais constituídos, essencialmente, por bens não perecíveis como leguminosas secas, leite, arroz, massas, bolachas, enlatados, óleo, azeite entre outros, recebemos também apoios especiais de fruta e carne fresca ou congelada. No ano de 2015 recebemos um total de 6.698Kg de produtos desta entidade, verificando-se um aumento de 148,35% face a 2014.

Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados

Voltámos a participar, em 2015, no programa Fundo Europeu de Auxílio a Carenciados. Para ser entidade beneficiária a Pão e Paz teve que ser também entidade mediadora, como já tinha acontecido no ano anterior. O FEAC funciona com fundos europeus e é gerido a nível nacional pela Segurança Social. A Pão e Paz como Entidade Beneficiária incorpora nas refeições os alimentos que recebe do programa, já como Entidade Mediadora os alimentos recebidos são, na sua totalidade, para distribuir às famílias. Os alimentos que o Programa contemplou foram: Marmelada, Salsichas, Açúcar, Cereais, Arroz, diversos Produtos Lácteos, Conservas de Peixe, Leguminosas, Massas, Tostas, Bolachas, Tomate e Óleo.

Enquanto Entidade Mediadora, a Pão e Paz mediu dois Agregados Familiares, totalizando 7 pessoas. No total do programa, foram distribuídas 460 embalagens individuais dos diversos alimentos por estes 2 agregados familiares.

Já como Entidade Beneficiária a instituição recebeu 4.523 embalagens individuais.



Outros

A Pão e Paz, neste ano de 2015, continuou a merecer o apoio das mais variadas instituições, empresas e particulares, de géneros alimentares destinados quer à confecção das refeições quer a dar directamente aos utentes. Especial relevância para:

Evoralimentar, SA. – variados géneros foram recebidos desta empresa e constaram, entre outros, de margarinas, bolachas, cereais;

Fercarnes, Lda –(Oriola) – Desde a sua constituição que a Pão e Paz conta com o apoio desta empresa. Os seus donativos de carne (linguiças, farinheiras, paios, chouriços, etc) chegaram-nos várias vezes durante o ano, quer a nosso pedido quer por iniciativa da própria empresa;

Frutas Mangas, Lda. – Ao longo do ano, semanalmente, continuámos a contar com o apoio desta empresa, na dádiva de legumes e vegetais, tão importantes para as sopas que confeccionamos;

Fundação Eugénio de Almeida – como vem sendo habitual, 2015 foi mais um ano em que contámos com uma ajuda que nos é tão preciosa, o azeite;

Jerónimo José Mendes & Fos, Lda. – Desta empresa continuámos a merecer apoio, através de donativos de pão;

Pãezinhos Doces (Escoural) – Também daqui nos chegaram, durante 2015, tal como em anos anteriores, donativos de pão;

Pingo Doce, SA. – Est. Nac. 114 – as suas doações foram uma constante em 2015, e foram compostas por, essencialmente, iogurtes, cereais, fiambre, manteiga, queijo e outros géneros em fim de prazo.

Quase diariamente recolhemos pão, bolos e outros dos **Talhos LV** e **Vitória Stone Hotel**.

Anónimamente foram recebidos donativos em géneros alimentares no valor total de 16.094,18 €. Neste grupo encontram-se os anónimos propriamente ditos mas, a maioria, são de donatários identificados mas que não quiseram recibos.



2.2 Não Alimentares

Entrajuda

A Pão e Paz está inscrita na Entrajuda, que apoia as instituições de solidariedade social com bens não alimentares. Através desta instituição recebemos, em 2015, um donativo no valor total de 1.255,00€ correspondente a 2 frigoríficos, 2 arcas congeladoras e 1 aspirador. Estes electrodomésticos foram-nos entregues via Worten Equipa.

Outros

Recebemos em 2015, por 2 vezes, donativos de **Lidl & Cia**. A primeira vez através do evento “**Passeio Solidário Angelminds**” - e a 2ª vez pelo projecto “**Mais para Todos**”. Das duas vezes foram recebidos, essencialmente, peças de vestuário, artigos de papelaria, brinquedos, pequenos utensílios domésticos, etc. Foram, quase na sua totalidade, dados aos nossos utentes. Uma pequena parte foi deixada para rifas e alguns presentes para crianças.

Artigos destinados aos nossos utentes e também para serem rifados durante a Feira de S. João e apoios a outros eventos, foram-nos doados por algumas empresas, merecendo-nos destaque **Nuno Fornunato, Lda., Amenities Exclusivas, SA., Delta Cafés, Sovena Portugal, SA., Zippy, SA, Esporão, SA..**

3 – Utentes

Em 2015 estabilizaram os pedidos de apoio. Manteve-se durante todo o ano a lista de espera, que registou um máximo de 15 utentes. No entanto, em média, 12 pedidos de apoio aguardaram por vez. O tempo de espera não terá ultrapassado as duas semanas.

Continuaram a ser muito heterogéneos e complexos os pedidos que nos chegaram, não se cingindo só à carência alimentar. Uma das principais questões dos nossos utentes continua a ser a problemática da habitação, pois em grande número estão em situação de incumprimento das rendas, em situações de ação de despejo encontrando-se, grande parte, inscritos na empresa de habitação social de Évora. A actual conjuntura económica continua a ser desfavorável a muitas famílias que a nós recorrem.



Fazendo uma breve caracterização do público-alvo da Pão e Paz existem pontos que se destacam, como por exemplo: na maioria, os agregados familiares são constituídos por uma ou três pessoas, existindo no entanto agregados alargados, de 7 pessoas, que integram várias gerações. Um grupo considerável dos nossos utentes é beneficiário do Rendimento Social de Inserção e num outro temos os pensionistas, seja por velhice ou por invalidez. Em menor número existem utentes que não têm qualquer fonte de rendimento, na sua maioria porque se encontram penalizados por incumprimento do contrato de inserção (RSI). Fazem parte dos agregados familiares que apoiámos cerca de 32 crianças/jovens, menores de 18 anos. Também em 2015 tivemos alguns utentes em situação de sem-abrigo, que vivem em casas abandonadas.

No ano de 2015 a média de utentes por refeição foi de 133, ligeiramente mais baixa que em 2014 (135) e o pico máximo aconteceu em Dezembro - 151 utentes/refeição. O facto da média ter baixado ligeiramente deve-se à falta de comparência dos utentes, pois procurámos manter o limite máximo estabelecido em 2014 – 150 utentes por refeição.

Na sua maioria os utentes vieram buscar a refeição para a tomar na sua própria casa. No refeitório, como tem sido habitual comem, na sua maioria, homens sozinhos e em situação de sem-abrigo. Para o jantar todos os utentes levaram um complemento constituído por sopa, pão, fruta...

Regularmente, a todos entregámos leite, cereais, iogurtes, bolachas, etc. , conforme os donativos que recebemos.

Em 2015 a Pão e Paz serviu 81.130 refeições a um total de 133 utentes (média anual).

4 – Voluntários

O trabalho voluntário continua a ser importantíssimo para conseguirmos alcançar os nossos objectivos. Neste ano de 2015 continuámos a contar com o voluntariado para as mais diversas áreas, principalmente no que diz respeito ao apoio diário no refeitório. Também no respeitante à recolha diária de donativos continuámos dependentes de quem para essa tarefa se voluntariou, com viatura própria. Em diversos eventos levados a cabo foi também preponderante o trabalho dos voluntários.

Em relação aos postos de trabalho contratados, para além da Técnica de Serviço Social e Cozinheira tivemos também que contratar uma Ajudante de Cozinha, pois terminou o apoio que

deste posto de trabalho recebíamos, do I.E.F.P., e era para nós imprescindível. Em contrapartida contratámos, ao abrigo do programa CEI+, com apoio do Centro de Emprego, um posto de trabalho para o serviço de secretaria, apoio social, etc., posto de trabalho este de que já há algum tempo vínhamos a necessitar.

Todos os restantes serviços, necessários ao desenvolvimento da atividade da associação foram, nomeadamente os serviços de apoio à cozinha, serviço de mesa, motoristas e outros, executados por voluntários.

Os serviços de gestão, administrativo e de tesouraria continuaram também em 2015 a ser de responsabilidade da direcção, sem que para isso tivesse havido alguma remuneração, mas já com o apoio do posto de trabalho acima referido.

No quadro seguinte poderemos verificar o quão significativo foi o voluntariado. Os valores são meramente indicativos.

Funções Desempenhadas	Nº Voluntários	Total Horas	Valor Hora	Valor Total
Serviços de Cozinha	30	2114.5	2.91€	6153.20€
Serviços de Escritório	1	620	2.92€	1810.40€
Serviços de Motorista	7	439	2.92€	1281.88€
Serviços de Aj. Motorista	1	87	2.91€	253.17€
Serviços de Mesa	30	241	2.91€	701.31€
Serviços de Limpeza	6	224	2.91€	651.84€
Serviços de Manutenção	3	28	2.80€	78.40€
Totais	78	3753.5		10.930.20€

De referir também que, para além do trabalho executado por voluntários, a Pão e Paz beneficiou ainda, neste ano de 2015, de **trabalho comunitário**. Foram efectuadas **195,5 horas de apoio à cozinha e limpeza**, por três prestadores.



5 – Breve Análise Contabilística

Como já referido no início deste relatório, o ano de 2015 foi favorável ao cumprimento dos objectivos, ou seja, mantivemos o apoio a um máximo de 150 utentes diários, sem necessidade da sua redução. A Revisão feita em Outubro de 2015 deixou-nos confiantes, pois veio contrariar os valores do Orçamento que em 2014 foi aprovado, sob reservas. O Resultado Líquido Negativo previsto em 2014, de menos 43.724,02€, foi revisto para 580,75€, positivo. No entanto, não conseguimos manter esta previsão, tendo o ano terminado com um Resultado Líquido Negativo de -8.027,12€, perfeitamente justificável e que consideramos pouco significativo face às previsões bastante negativas do Orçamento inicial. Assim, na análise comparativa dos valores da 1ª Revisão Orçamental, eis os desvios de maior relevância:

GASTOS

Custo das Matérias Primas e Subsidiárias – O aumento foi de 6.66%. Sendo um aumento só por si pouco significativo, é perfeitamente justificável por um maior afluxo de donativos em géneros, na época natalícia, muitos dos quais de consumo imediato ou convertidos em cabazes para os utentes levarem para casa;

Electricidade, Combustíveis e Outros Fluídos –Um desvio, para mais, de 8,31% . Embora também sem grande significado, já quando da Revisão tivemos que rever estes custos em mais de 100%. Uma das causas foi um erro orçamental, como justificado em Outubro, outra é o facto dos electrodomésticos (2 arcas e 2 frigoríficos), recebidos da Entrajuda, terem vindo colmatar um dos problemas que tínhamos, falta de espaço frio, mas acentuarem, significativamente, o consumo de electricidade.

Material de Escritório – aumento verificado de 36,20%. – Este aumento ficou a dever-se a trabalho de tipografia que não estava previsto (sobrescritos e talões de quota) e ainda a um aumento de gastos de tinteiros e papel (impressora).

Os restantes desvios de 64%, para mais, na conta 62, devem-se essencialmente a donativos de bens não alimentares, repartidos por Ferramentas e Utensílios, Material Didáctico, Limpeza Higiene e Conforto e ainda Vestuário e Calçado de Utentes.



RENDIMENTOS

O único desvio significativo foi para **mais 41,44%, nas Quotizações**. A resposta às nossas solicitações, a alguns associados com quotas em atraso, foi positiva, daí resultando um valor superior ao esperado.

No que diz respeito aos **subsídios no total de 7.125,40€** recebidos de

- U.Freg. Évora 400,00€,
- I.E.F.P. 5.225,40€ (CEI+),
- Fundação Eugénio de Almeida 1.500,00€,

manteve-se o valor previsto em Outubro, com apenas uma pequena diferença, não relevante. De notar que da **União das Freguesias da Malagueira e Horta das Figueiras** nos chegou também um apoio, mas em géneros (cerca de 1.000,00€).

Relativamente aos **Donativos e Outros Rendimentos**, conseguimos ter no final do ano um desvio de apenas menos 0,75% face à revisão de Outubro. De **Donativos** recebemos um total de **78.486,13€**, assim distribuídos:

- Donativos em Dinheiro - 30.619,19€
- Donativos em Espécie - 42.830,93€
- Consignação de IRS - 5.036,01€.

Em diversos eventos solidários foram angariados valores que constam de **Outros Rendimentos**, merecendo-nos especial destaque:

- A Luz na Pintura- quadros pintados por alunos do **2º Agr.Esc. Évora** 1.850,00€
- Espaço Social da Pão e Paz na Feira de S. João – total de rifas e outros 1.641,81€
(organização a cargo de **Sofia e Miguel Breyner**)
- Tampinhas – organização e transporte de **Carlos Brotas** 1.566,48€

Olhando para trás, para o ano de 2014, deparamo-nos com um aumento de 16,28% nos Rendimentos, contra um aumento de 4,66% nos Custos. Embora tenhamos tido um melhor desempenho neste exercício de 2015 não conseguimos evitar, ainda assim, um Défice de 8.027,12€. Em Outubro tínhamos revisto este resultado como positivo, 580,75€.

Ao longo do ano tentámos evitar custos desnecessários. No entanto, não nos é possível controlar o tipo de donativos que recebemos. Nitidamente, podemos afiançar que o resultado



obtido em 2015 e, principalmente no período pós revisão orçamental, se deveu a um menor valor de donativos pecuniários. O valor orçamental do total dos donativos foi alcançado mas muitos dos donativos em géneros não alimentares geram custos que não teríamos, caso fossem donativos em dinheiro.

6. Conclusão

A Pão e Paz continua convicta da enorme importância que tem para a comunidade. As dificuldades continuam a ser muitas, para muitas famílias. Apesar dos nossos objectivos estatutários não estarem a ser cumpridos na íntegra, tentamos colmatar uma das grandes carências, a alimentar. A nossa principal dificuldade, a falta de espaço, não nos permite fazer mais que isso. No entanto, com a ajuda de muitos que acreditam no nosso trabalho, procuramos fazê-lo com a máxima dignidade, por nós e por cada um dos que nos pedem ajuda.

Continuaremos a ter que lutar, todos os dias, para que o nosso apoio não falte aos que se apresentam com maior fragilidade económica. Mas também sabemos que muitos dos nossos amigos continuarão a acompanhar-nos. O futuro é uma incógnita e sempre preocupante. Nas condições em que exercemos o nosso trabalho, cada dia que passa é um novo desafio ganho, mas temos sempre presente a estabilidade que nos falta – melhores instalações e apoios protocolados que nos garantam as necessidades com que sempre nos deparamos. No entanto, fieis ao espírito dos fundadores, continuaremos a travar esta luta até que Deus o permita.

Ao longo deste relatório foram mencionados donatários ou voluntários que se mostraram imprescindíveis para a conclusão de mais um ano de trabalho. Para eles vai o nosso reconhecimento por toda a ajuda que nos prestaram. Bem hajam!

Outras instituições ou empresas colaboraram também connosco durante o ano. De alguns, o apoio já vem de longa data, de outros embora mais recente, esperamos que continue por muito tempo. Os particulares, de quem nos chegam todos os dias os donativos em género ou em dinheiro, são tantos e tão importantes para nós... Não nos é possível aqui mencionar todos. Não podemos deixar de referir que a sua ajuda é de grande importância e que lhes estamos imensamente gratos.

Teremos, no entanto que destacar algumas instituições ou empresas de quem, no decorrer do ano, recebemos um apoio imprescindível:



- A Defesa
- Banco de Tempo de Évora
- BCÉvora, SA.
- Câmara Municipal de Évora
- Colégio Salesiano
- Diário do Sul
- Restaurante Dom Joaquim
- Rotary Club de Évora
- Universidade de Évora

SPF

Por último, mas não menos importante, o nosso especial agradecimento a todos os que, de forma voluntária, quer no dia-a-dia nas nossas instalações, quer em ocasiões especiais ou ainda em organização de eventos para recolha de fundos e/ou géneros, se prontificaram a ajudar-nos a cumprir aquilo a que nos propusemos.

BEM HAJAM!

A Presidente da Direção

(Maria Teresa Caetano)

A Tesoureira

(Maria Angelina Mavioso)

PAO E PAZ ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

ESNL - Balanço em 31 de Dezembro de 2015

RP

Rubricas	NOTAS	Periodos	
		2015	2014
Ativo			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis		40.933,04	41.082,56
Bens do património histórico e cultural		0,00	0,00
Propriedades de investimento		28.120,94	27.771,85
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		114,58	48,69
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Total do ativo não corrente		69.168,56	68.903,10
Ativo corrente			
Inventários		13.509,38	12.630,78
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Outras contas a receber		4.156,94	2.662,48
Diferimentos		251,01	263,71
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		31.875,70	42.696,51
Total do ativo corrente		49.793,03	58.253,48
Total do ativo		118.961,59	127.156,58
Fundos patrimoniais e passivo			
Fundos patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		44.544,43	54.078,33
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais		64.434,38	53.634,50
Resultado líquido do período		-8.027,12	-19.533,90
Total do fundo de capital		100.951,69	106.178,93
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Provisões específicas		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
Total do passivo não corrente		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores		1.407,64	1.845,85
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		605,81	459,95
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Diferimentos		12.613,62	13.316,42
Outras contas a pagar		3.382,83	3.355,41
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Total do passivo corrente		18.009,90	18.977,63
Total do passivo		18.009,90	18.977,63
Total dos fundos patrimoniais		118.961,59	127.156,56

Órgão de Diretivo:

[Handwritten signatures]

CC nº 5404

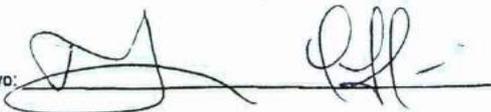
[Handwritten signature]

ESNL - Demonstração de Resultados Anual por Naturezas

Moeda: EURO

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos	
		2015	2014
Vendas e serviços prestados		2.877,50	3.278,14
Subsídios, doações e legados à exploração			
ISS, IP		0,00	0,00
Outras Entidades Públicas		7.125,40	13.786,39
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custos das mercadorias vendidas e matérias consumidas		-55.635,29	-53.528,51
Fornecimentos e serviços externos		-16.918,72	-14.291,33
Gastos com o pessoal		-32.003,81	-26.396,03
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Provisões específicas (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		89.658,65	66.847,23
Outros gastos e perdas		-939,32	-7.102,09
Resultado antes de depreciações, gastos de fin. e impostos		-5.835,59	-17.406,20
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-2.921,81	-2.269,97
Resultado operacional (antes de gastos de fin. e impostos)		-8.757,40	-19.676,17
Juros e rendimentos similares obtidos		732,30	142,97
Juros e gastos similares suportados		-2,02	-0,70
Resultado antes de impostos		-8.027,12	-19.533,90
Imposto sobre o rendimento do período		0,00	0,00
Resultado líquido do período		-8.027,12	-19.533,90

Órgão de Diretivo:



CC nº 15404



ANEXO

2015

IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE	
Designação	PAO E PAZ ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
Morada	RUA RAUL PROENÇA, Nº53
Código postal	7000-369
Localidade	ÉVORA

DADOS DA ENTIDADE	
Número de identificação fiscal (NIF)	506083055
Classificação de atividade económica (CAE)	88990
Conservatória	
Fundo inicial	0

Órgão Diretivo



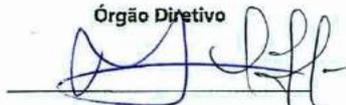
Contabilista Certificado



ÍNDICE DO ANEXO

1)	Nota 1 - Identificação da entidade.....	3
2)	Nota 2 - Referencial contábilístico de preparação das demonstrações financeiras.....	3
3)	Nota 3 - Principais políticas contábilísticas.....	4
4)	Nota 4 - Fluxos de Caixa.....	7
5)	Nota 5 - Clientes.....	7
6)	Nota 6 - Fornecedores.....	7
7)	Nota 7 - Financiamentos obtidos.....	8
8)	Nota 8 - Estado e outros entes públicos.....	8
9)	Nota 9 - Inventário e ativos biológicos.....	8
10)	Nota 10 - Ativos fixos tangíveis.....	8
11)	Nota 11 - Fundos patrimoniais.....	9
12)	Nota 12 - Resultados transitados.....	10
13)	Nota 13 - Fornecimentos e serviços externos.....	10
14)	Nota 14 - Gastos com o pessoal.....	11
15)	Nota 15 - Provisões.....	11
16)	Nota 16 - Outros gastos e perdas.....	12
17)	Nota 17 - Resultados financeiros.....	12
18)	Nota 18 - Eventos subsequentes.....	12
19)	Nota 19 - Informações exigidas por diplomas legais.....	13

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



PAO E PAZ ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2015**

(Valores expressos em euros)

1) Nota 1 - Identificação da entidade

A PAO E PAZ ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL, tem a sua sede em ÉVORA, com o número de identificação fiscal (NIF) 506083055, com o CAE n.º 88990. A Associação tem como atividade principal ACÇÃO SOCIAL SEM ALOJAMENTO.

2) Nota 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**a) Referencial Contabilístico**

Em 2015 as demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o referencial do Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, que integra o regime da normalização contabilística para as entidades do setor não lucrativo (ESNL), que faz parte integrante do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, adaptado pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC), e de acordo, com a Portaria n.º 105/2011, de 14 de março.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Associação, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos ativos e passivos não correntes

Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como ativos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como ativos e passivos não correntes.

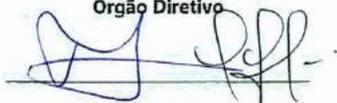
e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



g) Eventos Subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo ESNL.

3) Nota 3 - Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras de PAO E PAZ ASSOCIACAO DE SOLIDARIEDADE SOCIAL são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos ativos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada e estão de acordo com a legislação em vigor.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

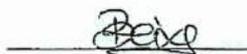
Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Associação, sejam controláveis pela Associação e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas, quando a Associação demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. As despesas de desenvolvimento que não cumpram estes critérios são registadas como gasto do período em que são incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de software são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes gastos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a Associação. Nestas situações estes gastos são capitalizados como ativos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

3.4. Imposto sobre o rendimento

A Associação encontra-se sujeita ao IRC relativamente à sua atividade comercial e isenta na sua atividade estatutária e ainda em casos restritos sujeita à tributação autónoma às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Associação dos anos de 2012 a 2015 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

A Associação procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 25 – Impostos diferidos, sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Refira-se que esta avaliação baseia-se no plano de negócios da Associação, periodicamente revisto e actualizado.

3.5. Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio habitual, ou em alternativamente o método do custo específico. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra directa e gastos gerais.

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



3.6. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.7. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.8. Fundos patrimoniais

Esta conta inclui o fundo inicial, os resultados futuros, reservas, subsídios e donativos associados com ativos tangíveis ou intangíveis e outras variações nos fundos patrimoniais.

3.9. Provisões

A Associação analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação. A subjectividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

3.10. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.11. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Associação tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.12. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Associação. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Associação reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Associação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Associação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Órgão Dirigente



Contabilista Certificado



Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

3.13. Subsídios e outros apoios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Associação cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento de acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4) Nota 4 - Fluxos de Caixa

A tabela seguinte apresenta a desagregação dos valores inscritos nas rubricas de meios financeiros líquidos:

MEIOS FINANCEIROS LÍQUIDOS	31-dez-15	31-dez-14
Caixa	2.328	1.339
Depósitos à ordem	2.545	3.358
Outros depósitos bancários	27.003	38.000
Outros instrumentos financeiros	-	-
TOTAL	31.876	42.697

5) Nota 5 - Clientes

O saldo correspondente à rubrica de Clientes no final do exercício 2015 e 2014 apresenta a seguinte decomposição:

CLIENTES	31-dez-15	31-dez-14
Clientes c/c	-	-
Clientes - Títulos a receber	-	-
Clientes factoring e outros	-	-
Clientes cobrança duvidosa	-	-
Clientes perda por imparidade acumuladas	-	-
TOTAL	-	-
Adiantamentos de Clientes	-	-

6) Nota 6 - Fornecedores

O saldo correspondente à rubrica de Fornecedores no final do exercício 2015 e 2014 apresenta a seguinte decomposição:

FORNECEDORES	31-dez-15	31-dez-14
Fornecedores conta corrente	1.408	1.846
Fornecedores títulos a pagar	-	-
Fornecedores confirming e outros	-	-
Fornecedores facturas em recepção e conferência	-	-
Fornecedores perdas por imparidade acumuladas	-	-
TOTAL	1.408	1.846
Adiantamentos a fornecedores	-	-

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



7) Nota 7 - Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 o saldo da rubrica "financiamentos obtidos" está discriminado como se segue: A Associação não obteve qualquer financiamento.

FINANCIAMENTOS OBTIDOS	31-dez-15		31-dez-14	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Empréstimos bancários	-	-	-	-
Descobertos bancários	-	-	-	-
Contas caucionadas	-	-	-	-
Contas bancárias de factoring	-	-	-	-
Contas bancárias de letras descontadas	-	-	-	-
Descobertos bancários contratados	-	-	-	-
Loações financeiras	-	-	-	-
Outros empréstimos	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-

8) Nota 8 - Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	31-dez-15	31-dez-14
Ativo	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança social	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
Passivo	(606)	(460)
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares (IRS)	-	(70)
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança social	(595)	(384)
Outros impostos e taxas	(11)	(6)
TOTAL	(606)	(460)

9) Nota 9 - Inventário

O consumo de mercadorias vendidas e das matérias consumidas, assim como, a discriminação do inventário apresentado pela gerência a 31 de Dezembro de 2015 e 2014, é descrito na seguinte tabela:

Inventário inicial	12.631	11.180
Compras de inventários	18.889	23.218
Reclassificação e regularização de inventários	37.625	31.761
CMMC - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(55.635)	(53.529)
Inventário final	13.509	12.631

10) Nota 10 - Ativos fixos tangíveis

A seguinte tabela evidencia a movimentação nos ativos fixos tangíveis de 2015 e 2014.

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2014				
	Saldo em	Aquisições	Abates		Saldo em
	1-jan-14	Dotações	Transf.	Revaloriz.	31-dez-14
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	71.100	-	(31.030)	-	40.070
Equipamento básico	10.847	242	-	-	11.089
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	49	-	-	-	49
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	491	-	-	-	491
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total do ativo bruto	82.487	242	(31.030)	-	51.699
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(6.044)	(801)	2.638	-	(4.207)
Equipamento básico	(5.473)	(793)	-	-	(6.266)
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(43)	(6)	-	-	(49)
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(45)	(49)	-	-	(94)
Total de depreciações acumuladas	(11.605)	(1.649)	2.638	-	(10.616)
Total do ativo líquido	70.882	(1.407)	(28.392)	-	41.083

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	31 de dezembro de 2015				
	Saldo em	Aquisições	Abates		Saldo em
	1-jan-15	Dotações	Transf.	Revaloriz.	31-dez-15
Ativo bruto					
Terrenos e recursos naturais	-	-	10.018	-	10.018
Edifícios e outras construções	40.070	-	(10.018)	-	30.053
Equipamento básico	11.089	1.255	(549)	-	11.795
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	49	-	(49)	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	491	-	-	-	491
Investimentos em curso	-	-	-	-	-
Total do ativo bruto	51.699	1.255	(598)	-	52.356
Depreciações acumuladas					
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	(4.207)	(601)	1.052	-	(3.757)
Equipamento básico	(6.266)	(1.806)	549	-	(7.523)
Equipamento de transporte	-	-	-	-	-
Equipamento administrativo	(49)	-	49	-	-
Equipamento biológico	-	-	-	-	-
Outros ativos fixos tangíveis	(94)	(49)	-	-	(143)
Total de depreciações acumuladas	(10.616)	(2.456)	1.650	-	(11.423)
Total do ativo líquido	41.083	(1.201)	1.052	-	40.933

11) Nota 11 – Fundos patrimoniais

A decomposição desta rubrica é apresentada na tabela seguinte:

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



RUBRICAS	31-dez-15	31-dez-14
FUNDOS	-	-
RESERVAS	-	-
RESULTADOS TRANSITADOS	44.544	64.078
OUTRAS VARIAÇÕES DE FUNDOS PATRIMONIAIS	64.434	63.635
SUBSÍDIOS	-	-
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(8.027)	(19.534)
Total dos fundos patrimoniais	100.952	108.179

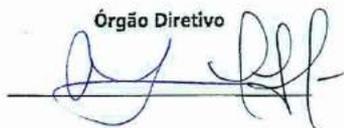
12) Nota 12 - Resultados transitados

Por decisão da Assembleia Geral foram aprovadas as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2015 e foi decidido que o resultado líquido referente a esse exercício fosse integralmente transferido para a rubrica resultados transitados.

13) Nota 13 - Fornecimentos e serviços externos

A seguinte tabela evidencia a repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos a 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	31-dez-15	31-dez-14
Subcontratos	-	-
Serviços especializados	2.449	6.092
Trabalhos especializados	1.270	1.341
Publicidade e propaganda	-	416
Vigilância e Segurança	432	432
Honorários	37	37
Comissões	-	-
Conservação e reparação	627	3.654
Outros	83	211
Materiais	4.447	1.404
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.942	706
Livros e documentação técnica	3	-
Material de escritório	1.021	688
Artigos para oferta	-	10
Outros	1.481	-
Energia e fluidos	3.699	2.969
Electricidade	3.218	2.548
Combustíveis	-	-
Água	481	421
Outros	-	-
Deslocações, estadas e transportes	512	449
Deslocações e estadas	512	449
Transportes de pessoal	-	-
Transportes de mercadorias	-	-
Outros	-	-
Serviços diversos	5.812	3.377
Rendas e alugueres	-	97
Comunicação	1.164	1.003
Seguros	123	39
Royalties	-	-
Contencioso e notariado	-	-
Despesas de representação	-	-
Limpeza, higiene e conforto	2.289	2.178
Outros serviços	2.236	61
TOTAL	16.919	14.291

14) Nota 14 - Gastos com o pessoal

O quadro seguinte apresenta a repartição dos gastos com pessoal nos exercícios findos a 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

GASTOS COM O PESSOAL	31-dez-15	31-dez-14
Remunerações dos órgãos sociais	-	-
Remunerações do pessoal	27.981	23.506
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	-	-
Encargos sobre remunerações	3.771	2.226
Seguro de acidentes no trabalho e doenças profissionais	242	250
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com o pessoal	11	414
TOTAL	32.004	26.396

15) Nota 15 - Provisões

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



O movimento ocorrido nas provisões acumuladas durante os exercicios findos em 31 de Dezembro de 2015 e 2014 está evidenciado na seguinte tabela:

PROVISÕES	31-dez-15	31-dez-14
Saldo a 1 de Janeiro	-	-
Aumento de provisões	-	-
Reversão de provisões	-	-
Utilização de provisões	-	-
Saldo a 31 de Dezembro	-	-

16) Nota 16 - Outros gastos e perdas

A tabela seguinte mostra de uma forma discriminada a rubrica "outros gastos e perdas" considerados nos exercicios findos a 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

OUTROS GASTOS E PERDAS	31-dez-15	31-dez-14
Impostos	830	395
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Perdas em inventários	-	-
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	-	-
Gastos e perdas nos restantes investimentos financeiros	-	-
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	-	-
Correcções relativas a períodos anteriores	110	6.707
Donativos	-	-
Quotizações	-	-
Ofertas e amostras de inventários	-	-
Insuficiência da estimativa para impostos	-	-
Outros gastos e perdas não especificados	0	0
TOTAL	939	7.102

17) Nota 17 - Resultados financeiros

O quadro seguinte apresenta a discriminação dos "resultados financeiros" dos períodos de 2015 e 2014:

RESULTADOS FINANCEIROS	31-dez-15	31-dez-14
Juros e rendimentos similares obtidos	732	143
Juros obtidos	732	143
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	-
Juros e gastos similares suportados	2	1
Juros suportados	2	1
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	-	-
Resultados financeiros	730	142

18) Nota 18 - Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2015.

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado



Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

19) Nota 19 - Informações exigidas por diplomas legais

A Direcção informa que a Associação não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, e que situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

P/cumprimento do DR nº25/2009, foi feita a correção ao valor do edifício, considerando que 25% do valor da doação do mesmo, corresponde ao valor do terreno, o qual por lapso não foi evidenciado em devido tempo. Assim, as depreciações acumuladas, contabilizadas indevidamente, foram agora corrigidas, por resultados transitados.

Em consequência da correção acima indicada, o mapa de controlo de subsídios, na coluna 13, foi igualmente corrigido em € 1 866.38, pois não tendo os terrenos depreciações, também não têm regularização de subsídios/doações.

Órgão Diretivo



Contabilista Certificado

